

## ATA “REVISÃO DAS PESQUISAS CORRENTES – Pesquisa de Estoques”

Elaborada por Marcelo de Moraes Duriez

Após a apresentação do Sr. Julio Cesar Perruso (IBGE/COAGRO) sobre a proposta de reformulação para a Pesquisa de Estoques (2ª versão), e da breve exposição sobre o teste da Pesquisa por CATI (*Computer Aided Telephone Interviewing*), foi dado um tempo para perguntas e comentários dos presentes.

Inicialmente, o Sr. José Garcia Gasques (MAPA) questionou a relevância da Pesquisa de Estoques. Segundo ele, os dados de estoques só são importantes se acompanhados com informações de consumo, pois assim se pode estabelecer uma relação entre o estoque e consumo, o que é essencial para o tema de segurança alimentar. O Sr. Julio discordou e acrescentou que a FAO orienta os países à execução de inquéritos sobre estoques, pois esta informação é fundamental para a elaboração de tabelas de suprimentos e utilização de alimentos.

A seguir, o Sr. Alfredo José Barreto (EMBRAPA) interrogou sobre a possibilidade de se levantar estoques de açúcar e álcool, bem como outros produtos, que atualmente não são investigados, como o cacau. O representante da COAGRO respondeu que, na 3ª versão da proposta de reformulação, que se encontra já em elaboração, há estudos sobre a inclusão de produtos, como a castanha de caju e o cacau. Quanto ao açúcar e o álcool, o Sr. Julio colocou que estes são produtos industriais, não sendo, portanto, alvo da Pesquisa de Estoques, que levanta produtos primários.

Então, o Sr. Mauro Del Grossi (MDA) perguntou qual o tempo estimado de coleta da Pesquisa. O Sr. Julio disse que entre a coleta e a divulgação decorrem seis meses, isto é, no final do segundo semestre divulga-se o resultado do primeiro semestre. Acrescentou que justamente uma das propostas da reformulação é passar este prazo para 3 meses, sendo que a Pesquisa deixaria de ser semestral e passaria a ser trimestral.

O Sr. Aroldo Antônio de Oliveira Neto (CONAB) questionou se há informação a respeito das unidades armazenadoras que não têm CNPJ, adicionando que no Rio Grande do Sul, por exemplo, elas são bastante numerosas. Com relação a perdas, o representante da CONAB assinalou a grande relevância deste objetivo na reformulação da Pesquisa,

salientando que a sua instituição tem um extenso banco de dados sobre o assunto, que poderia ser muito útil ao IBGE. O Sr. Julio concordou e agradeceu à possibilidade de ajuda da CONAB, em relação às informações sobre perdas. Em seguida, explicou que as unidades armazenadoras sem CNPJ já são pesquisadas, ou seja, os “informais” fazem parte do inquérito, sobretudo na categoria dos estabelecimentos agropecuários.

A próxima questão foi feita pelo Prof. José Caixeta (USP/ESALQ), que abordou a atualização cadastral, querendo saber como ela é feita e qual a sua periodicidade. Acrescentou que a inclusão de perguntas sobre perdas na Pesquisa seria de grande utilidade. O Sr. Julio esclareceu que a atualização cadastral é feita continuamente pela rede do IBGE. Todas as vezes que os agentes do IBGE vão a campo realizar a coleta, observam a ocorrência de novas unidades armazenadoras ou a desativação de outras. O Sr. Julio lembrou a todos que o projeto de reformulação da Pesquisa de Estoques também prevê integração com o CEMPRE (Cadastro Central de Empresas/IBGE). Este cadastro é utilizado pela instituição para realizar todas as pesquisas econômicas do IBGE. A rigor, ele é composto por todas as empresas formalmente constituídas, com inscrição de CNPJ. Desta forma, segundo Julio, aqueles estabelecimentos armazenadores que são empresas seriam atualizados pelo CEMPRE. Os agentes de coleta do IBGE ficariam responsáveis pela atualização das unidades armazenadoras que não possuem inscrição no CNPJ. Também são objetos de investigação da Pesquisa de Estoques aquelas unidades armazenadoras localizadas em estabelecimentos agropecuários. Atualmente, a atualização deste tipo de unidade é feita principalmente pelo Censo Agropecuário.

A seguir, o Sr. Pedro Luis do N. Silva (IBGE/ENCE) perguntou se os dados cadastro-estruturais passariam também a ser levantados de três em três meses. Ele quis saber também se além dos dados estruturais, as perdas seriam perguntadas trimestralmente. O Sr. Pedro teceu alguns comentários sobre o processo de atualização. Segundo ele, se a Pesquisa de Estoques tiver a coleta de dados feita principalmente por telefone, os agentes de coleta realizarão menos percursos, isto é, irão um número menor de vezes a campo. Conseqüentemente, não poderão mais perceber o surgimento de novas unidades. Em resposta a primeira colocação, o Sr. Julio disse que, provavelmente, os dados cadastro-estruturais seriam levantados com periodicidade diferente daquela usada para as informações de quantidade armazenada. Estudos mais específicos ainda serão feitos para

definir esta periodicidade, entretanto, a princípio, poderia se pensar numa periodicidade anual para as informações estruturais, pois a variação delas ao longo do tempo não é grande. Já quanto às perdas ainda há carência de estudos, pois não sabemos, por exemplo, como o gestor dos estabelecimentos contabiliza essas perdas. O Sr. Flávio Bolliger (Coordenador da COAGRO) acrescentou que as perdas de armazenagem deverão inicialmente ser tema de uma pesquisa suplementar, para, depois, avaliarmos a melhor forma de abordar o assunto. Quanto à atualização cadastral, o Sr. Julio assinalou que reduzindo as saídas a campo na Pesquisa de Estoques, a integração com outras pesquisas da COAGRO, com este intuito, será fundamental. O Sr. Flávio, então, alertou que com as novas pesquisas da Coordenação, em elaboração, o percurso a campo será aumentado. Acrescentou que, mais tarde, teceria outros comentários acerca da questão de atualização cadastral, no contexto das novas pesquisas.

Dando prosseguimento, o Sr. Flávio solicitou que o Prof. Caixeta fizesse um comentário a respeito da relevância em se investigar trimestralmente os estoques. O Sr. Caixeta inicialmente colocou que se tivéssemos uma informação de estoques em periodicidade até menor que a trimestral, mensal por exemplo, melhor seria. Dentre diversos comentários e exemplificações, salientou a grande importância das informações sobre armazenagem, principalmente para subsidiar a agroindústria em aspectos logísticos. É fundamental para a agroindústria saber onde há disponibilidade de armazenamento e a capacidade instalada. A existência longínqua destes armazéns impacta tremendamente nos custos de transporte (frete) das cargas, o que eleva o preço final dos produtos. Portanto, é fundamental o tomador de decisão ter a informação de onde pode armazenar e qual a capacidade útil existente, de forma que o planejamento logístico possa ser mais eficaz.

Finalizando as intervenções, a Sra. Sidnéia Reis Cardoso (IBGE) lembrou que as informações sobre açúcar e álcool (comentadas no início da sessão) podem ser obtidas na Pesquisa Industrial Anual (do IBGE), mas se tem apenas o valor dos estoques, e não volumes físicos.